



Eurico Bergstén

Introdução à

**TEOLOGIA
SISTEMÁTICA**

Enrico Bergstén

Introdução à
**TEOLOGIA
SISTEMÁTICA**



Todos os direitos reservados. Copyright 1999 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Copidesque: Mascus Braga

Revisão: Alexandre Coelho

Revisão de provas: Loel Dutra

Capa: Eduardo Souza

Editoração Eletrônica: Rodrigo Fernandes

230	- Teologia Sistemática Bergstein, Eurico
BERg	- Introdução à Teologia Sistemática.../Eurico Bergstein
	1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1993.
	p. 440. cm. 21x14.
	ISBN 85-263-0221
	1. Teologia Sistemática
	CDD
	230 - Teologia Sistemática

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição/1999

Introdução Geral

1. TEOLOGIA — DEFINIÇÃO.....9
2. A FONTE DO ESTUDO DA TEOLOGIA.....10

Capítulo 1 — Bibliologia — As Sagradas Escrituras13

1. ORIGEM DA BÍBLIA.....14
2. A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DAS ESCRITURAS.....15
3. A ESTRUTURA DA BÍBLIA19
4. A AUTORIDADE DA BÍBLIA SAGRADA.....21

5. Capítulo 2 - Teologia - A Doutrina de Deus...2

- 1., A EXISTÊNCIA DE DEUS.....23
2. DEUS É REVELADO ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA DIVINDADE26
3. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS SEUS ATRIBUTOS EM RELAÇÃO À SUA CRIAÇÃO.....36
4. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA NATUREZA.....42
5. O PODER CRIADOR DE DEUS ETERNO.....48

Capítulo 3 — Cristologia — A Doutrina de Cristo55

1. A PRÉ-EXISTÊNCIA ETERNA DE JESUS.....55
2. A ENCARNAÇÃO DE JESUS.....56
3. JESUS — O VERDADEIRO DEUS..... 58
4. JESUS — O VERDADEIRO HOMEM.....62
5. JESUS UNIU NA SUA PESSOA AS DUAS NATUREZAS PERFEITAS.....66
6. OS MISTÉRIOS DE CRISTO, O UNGIDO69
7. AS OBRAS DE JESUS CRISTO.....74

Capítulo 4 — Pneumatologia — A Doutrina do Espírito Santo93

1. INTRODUÇÃO93
2. O ESPÍRITO SANTO É DEUS96
3. O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA.....98
4. O ESPÍRITO SANTO ATRAVÉS DOS SEUS NOMES.....99
5. SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO102
6. AS OBRAS DO ESPÍRITO SANTO.....103
7. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO113
8. O ESPÍRITO SANTO TRANSMITE O PODER E A SABEDORIA DE DEUS ATRAVÉS DOS DONS ESPIRITUAIS121
9. O ESPÍRITO SANTO OPERA TAMBÉM PELOS MINISTÉRIOS..... 136

10. O ESPÍRITO SANTO OPERA NA RESSURREIÇÃO	141
11. A OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É CONDICIONAL.....	143

Capítulo 5 — Antropologia — A Doutrina do Homem 149

1. DEUS E A ORIGEM DO HOMEM.....	149
2. O HOMEM FOI CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS	151
3. O HOMEM É COMPOSTO DE CORPO, ALMA E ESPÍRITO.....	154
4. O HOMEM DIANTE DA MORTE E DA ETERNIDADE.....	158

Capítulo 6 — Hamartiologia — A Doutrina do Pecado..... 169

1. ORIGEM DO PECADO.....	169
2. DE QUE MANEIRA O PECADO ENTROU NO MUNDO?	172
3. A DEFINIÇÃO O PECADO À LUZ DA QUEDA DO HOMEM.....	174
4. AS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO	175

Capítulo 7 — Soteriologia — A Doutrina da Salvação181

1. INTRODUÇÃO	181
2. A SALVAÇÃO.....	190
3. A CERTEZA DA SALVAÇÃO	193
4. O ARREPENDIMENTO.....	197
5. A CONVERSÃO	202
6. A REGENERAÇÃO	205
7. A JUSTIFICAÇÃO	211
8. A SANTIFICAÇÃO	219
9. O CRESCIMENTO ESPIRITUAL.....	227
10. A PRESERVAÇÃO NA SALVAÇÃO.....	232

Capítulo 8 — Ecclesiologia — A Doutrina da Igreja..... 247

1. A DOCTRINA DA IGREJA.....	247
2. A ESTRUTURA DA IGREJA.....	252
3. O PROPÓSITO DE DEUS COM A IGREJA.....	256
4. O GOVERNO DA IGREJA.....	269
5. A DISCIPLINA NA IGREJA	277
6. AS ORDENANÇAS DA IGREJA.....	284
7. AS FINANÇAS DA IGREJA	294
8. A IGREJA SÓ PODERÁ CUMPRIR A SUA FINALIDADE PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO.....	300

Capítulo 9 — Angelologia — A Doutrina dos Anjos.....	319
1. INTRODUÇÃO.....	319
2. DIFERENTES CATEGORIAS DE ANJOS.....	320
3. A ORIGEM, A NATUREZA E O CARÁTER DOS ANJOS.....	325
4. O ANJO DA FACE DO SENHOR.....	328
5. A GRANDE MISSÃO DOS ANJOS.....	330
6. A QUEDA DE LÚCIFER NO CÉU.....	337
7. A ORGANIZAÇÃO SATÂNICA.....	341
8. OS MÉTODOS DE LUTA DE SATANÁS E DOS DEMÔNIOS.....	342
9. A VITÓRIA DE JESUS SOBRE SATANÁS.....	344
Capítulo 10 — Escatologia — A Doutrina das Últimas Coisas.....	347
1. A PALAVRA PROFÉTICA.....	347
2. A PROFECIA-CHAVE.....	353
3. SINAIS DOS TEMPOS.....	357
4. O ARREBATAMENTO DA IGREJA.....	375
5. NO TRIBUNAL DE CRISTO.....	386
6. AS BODAS DO CORDEIRO.....	396
7. A GRANDE TRIBULAÇÃO.....	400
8. A VOLTA DE JESUS EM GLÓRIA.....	413
9. O MILÊNIO.....	420
10. O JULGAMENTO FINAL — O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO.....	430

Introdução

Geral

1. TEOLOGIA — DEFINIÇÃO

Teologia (da palavra grega *Théos* — Deus e *logos* — ciência, tratado, isto é, "tratado sobre Deus") é uma exposição da ciência de Deus e as relações entre Deus e o Universo. Deus existe. Ele criou os céus e a terra, e o homem conforme a sua imagem (cf. Gn 1.26). Deus quer ter relações com o homem. O homem, criado por Deus, tem condições de ter contato com Ele. A Teologia é a ciência que tem por objetivo fazer-nos conhecer a pessoa de Deus, isto é, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, e a sua vontade para com os homens.

Teologia Sistemática significa a exposição de conhecimentos e dados sobre Deus, postos em ordem sistemática e progressiva, descrevendo-os por sua ordem, desde o princípio (cf. Lc 1.3).

2. A FONTE DO ESTUDO DA TEOLOGIA

A fonte verdadeira para o estudo da doutrina de Deus é a sua Palavra, a Bíblia. Esse compêndio completo, divinamente inspirado pelo Espírito Santo (cf. 2 Tm 3.16; 2 Pe 1.21), dá-nos condições de ficar "inteirados" (cf. 2 Tm 3.14) e "sábios para a salvação" (cf. 2 Tm 3.15).

É necessário um verdadeiro esforço para estudar a Palavra de Deus: "Medita estas coisas, ocupa-te nelas" (1 Tm 4.15) e "Persiste em ler" (1 Tm 4.13). Precisamos entrar no santuário da revelação de Deus para que tenhamos compreensão dos seus mistérios (cf. Ef 3.2-4).

O homem natural tem grande limitação para compreender as coisas de Deus (cf. 1 Co 2.14). A profundidade de riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus, é insondável (cf. Rm 11.33), e por isso carecemos da ajuda divina para penetrar nesses mistérios. E esse auxílio que precisamos é Deus quem nos oferece. O Espírito de sabedoria e de revelação é dado (cf. Ef 1.17), e tem por finalidade iluminar os olhos do nosso entendimento para que saibamos qual seja a esperança da nossa vocação e quais as riquezas da sua herança (cf. Ef 1.18). Afinal, seremos "corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento" (Ef 3.16,18). É verdade! "A sua unção vos ensina" (1 Jo 2.27).

Porém, apesar de todo o nosso esforço e da ajuda do Espírito Santo, experimentaremos, enquanto estivermos neste mundo, que o nosso conhecimento das coisas de Deus sempre será limitado. "Porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos" (1 Co 13.9). Jó chegou a ter profundas experiências com Deus, e mesmo assim disse: "Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele!" (Jó 26.14).

Sempre, mesmo depois de termos aprendido bastante, Jesus nos diz: "Coisas maiores do que estas verás" (Jo 1.50).

Mas um dia — e esse dia vem breve — virá "o que é perfeito" e o que é em parte será aniquilado (cf. 1 Co 13.10). E então "conhecerei como também sou conhecido" (1 Co 13.12). Amém! Venha breve aquele grande dia!

Capítulo

1

Bibliologia

A Doutrina das Escrituras

Já observamos que a fonte verdadeira para o estudo da Teologia é a Palavra de Deus, as Sagradas Escrituras. Portanto, começaremos este livro estudando sobre a Palavra de Deus, sua origem, inspiração, estrutura e autoridade.

1. ORIGEM DA BÍBLIA

1.1. A Bíblia é uma dádiva de Deus — "O Senhor deu a palavra" (Sl 68.11)

Deus, que antigamente falou "muitas vezes e de muitas maneiras aos pais", queria que sua Palavra não ficasse guardada pelos homens apenas através da experiência com Ele ou pela tradição falada, isto é, os pais contando para os seus filhos etc. Deus queria que as verdades reveladas fossem conservadas em um autêntico documento. Por isso, Ele mesmo tomou as providências para que suas palavras, revelações e acontecimentos — maravilhas operadas em meio ao seu povo — fossem escritos.

1.2. A Bíblia foi registrada por ordem de Deus.

Deus ordenou a Moisés: "Escreve isto para memória numliyro" (Êx 17.14). Essa mesma ordem foi repetida ao longo de 1.600 anos para cerca de 45 homens escolhidos por Deus, e assim surgiu "o livro do Senhor" (Is 34.16), a "Palavra de Deus" (Ef 6.17; Mc 7.13), as "Santas Escrituras" (Rm 1.2), que nós chamamos de Bíblia. A palavra portuguesa "Bíblia" vem do grego *bíblia*, que é o plural de *biblion* — "livro". Essa palavra deriva-se originalmente da cidade fenícia de Biblos (no Antigo Testamento, Gebal), que era um dos antigos e importantes centros produtores de papiro, o papel antigo. Com o tempo, esse vocábulo acabou sendo usado para designar as Sagradas Escrituras. A palavra grega *biblos* significa um livro, um escrito qualquer, tendo mesmo servido para indicar o livro da vida, como se vê em Apocalipse 3.5, isto é, um livro sagrado. Estritamente falando, *biblos* era um livro, e *biblion* um livrinho.

A palavra "Bíblia", mediante um desenvolvimento histórico divinamente dirigido, veio a designar o Livro dos livros, as Escrituras Sagradas, contendo 66 livros – 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo.

1.3. Os hagiógrafos

Os hagiógrafos_(do grego *hagiógraphos* — autor inspirado dos livros da Bíblia) que escreveram os 66 "diferentes livros das Sagradas Escrituras, receberam a mensagem de diferentes maneiras. Às vezes Deus disse: "Escreve num livro todas as palavras quejbe tenho dito" (Jr 30.2; 36.2; Hc 2.1,2 etc). Muitas vezes os autores escreveram: "Veio a mim a palavra do Senhor" (Jr 1.4; Mq 1.1; Is 1.2 etc). A Bíblia diz a respeito de Moisés: "Recebi as palavras da vida para no-las dar" (At 7.38). Isaías menciona 120 vezes que o Senhor lhe falou, Jeremias 430 vezes e Ezequiel 329 vezes. Outros registraram acontecimentos, assim como se escreve memória histórica (Êx 17.14). Outros examinaram minuciosamente aquilo sobre o qual receberam a direção para escrever (Lc 1.3). Outros receberam a mensagem por revelação (At 22.14-17; Gl 1.11,12,15,16; Ef 3.1-8; Dn 10.1 etc), e alguns receberam sonhos e visões (Dn 7.1; Ez 1.1; 2 Co 12.1-3), mas todos escreveram o que receberam pela inspiração do Espírito Santo, e podiam dizer: "Porque eu recebi cio Senhor o que também vos ensinei" (1 Co 11.23; 15.3).

2. A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DAS ESCRITURAS

Deus deu a Palavra e providenciou o modo de garantir a autenticidade daquilo que os homens de Deus haveriam de escrever.

2.1. Deus não escreveu nenhuma parte da Bíblia

Uma só vez Ele escreveu com o seu dedo os dez mandamentos em tábuas de pedra (cf. Êx 32.15,16). Porém, Moisés, quando viu o bezerro de ouro que os israelitas haviam feito,

arremessou as tábuas, quebrando-as ao pé do monte (cf. Êx 32.19). Jesus escreveu uma só vez na terra, mas os pés que andaram por cima daquele lugar apagaram aquela escrita (cf. Jo 8.8).

2.2. A escolha divina

Quando Deus quis dar aos homens o Livro Divino, escolheu e preparou para isto servos seus, aos quais deu uma plena inspiração pelo Espírito Santo (1 Pe 1.10-12; 2 Pe 1.21; 1 Tm 3.16; Jó 32.18-20 etc). Cada autor escreveu conscientemente conforme o seu próprio estilo e vocabulário e a sua maneira individual de se expressar, mas todos sob influência e inspiração do Espírito Santo. Assim, as palavras com que registraram o que receberam de Deus, foram-lhes ensinadas pelo Espírito Santo (cf. 1 Co 2.13). Davi, que era rei e profeta, disse: "O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca" (2 Sm 23.2). Dessa maneira ficou toda a Bíblia inspirada pelo Espírito Santo. É realmente um milagre! O mesmo Espírito que inspirou Moisés a escrever os primeiros cinco livros da Bíblia (Êx 24.1-4; Nm 33.2), cerca de 1.550 anos antes de Cristo, inspirou o apóstolo João a "escrever o seu evangelho, as suas três epístolas e o Apocalipse, no ano 90.

2.3. A inspiração plenária

Esta inspiração plenária atinge as palavras usadas, inclusive a sua forma gramatical. Temos vários exemplos na Bíblia que mostram como a forma gramatical adequada, que os autores aplicaram, serviu para explicar grandes e importantes doutrinas. Veja, por exemplo, Mateus 22.32, onde Jesus empregou o verbo "ser" na forma do presente: "Eu sou o Deus de Abraão", para provar a real existência de vida após a morte. Em Gálatas 3.16, vemos como a forma singular do substantivo "posteridade" foi usada para dar um importante ensino sobre como a promessa, dada a Abraão, se cumpriu na pessoa de Jesus. O mesmo podemos ver também em Hebreus 12.27, João 8.57 e em muitos outros exemplos.

2.4. A inspiração plenária é sinônimo de infalibilidade

A teologia modernista não aceita a doutrina sobre a inspiração plenária da Bíblia. Eles concordam em aceitar que as ideias ou pensamentos da Bíblia podem ser inspirados, mas que as palavras usadas no texto são um produto dos autores, os quais estavam sujeitos a erros. Outros concordam em reconhecer a Bíblia como autoridade em assuntos meramente espirituais, porém, em tudo que se relaciona com a ciência, biologia, geologia, história etc., a Bíblia não pode ser considerada uma autoridade. Eles dizem abertamente: "Errar é humano", para dar uma aparência de piedade e respeito às coisas de Deus, eles dizem: "A Bíblia contém a palavra de Deus, mas não é a Palavra de Deus". Infelizmente, essa crítica materialista contra a veracidade da Bíblia tem espalhado muito, e aonde ela chega, leva consigo mortandade — como a geada com as plantas. A falsamente chamada "ciência" faz que aqueles que a professam se desviem da fé (1 Tm 6.20,21).

2.5. A inspiração plenária tem base na própria Bíblia

Para os crentes convictos da sua salvação, que vivem a comunhão com Deus e sentem a operação do Espírito Santo em suas vidas, aquela crítica não gera problemas. Eles simplesmente rejeitam terminantemente qualquer afirmativa contrária à Bíblia. Eles o fazem com convicção. A base dessa rejeição é segura. Vejamos:

2.5.1. O testemunho de Jesus

Em primeiro lugar, rejeitam toda a crítica contra a Palavra de Deus, porque Jesus considerou as Escrituras como "a Palavra de Deus" (Mc 7.13). E o apoio dele vale mais que as idéias e afirmativas de quem quer que seja.

2.5.2. A evidência interna

Rejeitam a crítica modernista contra a veracidade da Bíblia, porque seria uma ofensa contra Deus, que é perfeito (Mt 5.48), afirmar que a sua Palavra contém erros e mentiras. A Bíblia afirma: "A Lei do Senhor é perfeita" (Sl 19.7). "É provada" (Sl 18.30), e "fiéis, todos os seus mandamentos" (Sl 111.7).

2.5.3. A ciência

A palavra da "ciência" também nunca é a "última palavra". O que hoje se afirma em nome da ciência, amanhã outros o desfazem. Um grande teólogo alemão, A. Luescher, constatou em uma de suas obras que, no ano de 1850, os críticos contra a Bíblia apresentaram setecentos argumentos científicos contra a veracidade da mesma. Hoje, seiscentos destes argumentos já foram deixados por descobertas mais atualizadas. Mas o que a Bíblia afirma é como uma rocha — que não muda por causa das ondas do mar que se lançam contra ela.

2.5.4. A evidência da fé

Não queremos trocar a nossa fé na Palavra de Deus por consideração a homens que consideram a sua sabedoria maior do que a de Deus. Queremos que a nossa fé se apoie, não na sabedoria humana, mas no poder de Deus (1 Co 2.5).

3. A ESTRUTURA DA BÍBLIA

A Bíblia é como já observamos, um conjunto de 66 livros escritos por cerca de 45 autores sob a inspiração do Espírito Santo, dentro de um período de 1.600 anos.

3.1. As duas alianças

A Bíblia se divide em duas partes distintas: o Antigo Testamento, que contém 39 livros, e o Novo Testamento, que contém 27 livros.

A palavra "testamento" tem duas significações. Em primeiro lugar, ela significa uma aliança, um pacto, um concerto. No Antigo Testamento, achamos como tena central o pado que Deus fez com Israel no Sinai, pacto esse selado com sangue (Êx 24.3-8; Hb 9.19,20). No Antigo Testamento achamos também a profecia de uma melhor aliança que haveria de ser feita pelo Messias, o Prometido, o Esperado (Jr 31.31-33; Hb 8.10 | 3). No Novo Testamento se fala da Nova Aliança pelo sangue de Jesus, pela qual podemos chegar peito de Deus (Ml 2b.28; Hl 2.13). Glória a Jesus!

Testamento significa também a última vontade de alguém, quanto a seus bens, entrando em vigor com a morte do testador. Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento falam das riquíssimas bênçãos prometidas e vinculadas à morte do Messias, cujo testamento entrou em vigor com a morte de Jesus no Calvário (Gl 3.15-17; Hb 9.17; Rm 8.17 etc).

3.2. Divisões do Antigo Testamento

O Antigo Testamento contém 39 livros, os quais se podem subdividir em 4 grupos:

3.2.1. Livros da lei

Os cinco livros de Moisés, isto é, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

3.2.2. Livros históricos

De Josué até o livro de Ester, isto é, 12 livros.

3.2.3. Livros poéticos

São cinco — Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão.

3.2.4. Livros proféticos

São 17 — Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel (chamados profetas maiores) e os restantes 12 livros, de Oséias até Malaquias (chamados profetas menores).

3.3. Divisões do Novo Testamento

O Novo Testamento contém 27 livros, os quais podem subdividir-se em 4 grupos:

3.3.1. Livros biográficos de Jesus

Os quatro evangelhos.

3.3.2. Livro histórico

Atos dos Apóstolos, que contém a história inicial da igreja primitiva.

3.3.3. Livros de ensino apostólico

As 21 epístolas, de Romanos até Judas.

3.3.4. Livro profético

O Apocalipse.

3.4. A revelação

A Bíblia é uma revelação completa e definitivamente concluída. Alguns têm procurado afirmar que Deus ainda tem dado outras revelações inspiradas, as quais podem se comparar com a Bíblia. Entre eles existe o *Livro de Mórmon*, ao qual os seguidores da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Igreja Mórmon) dão um valor "divino", e o livro das "revelações divinas da Sr^a, Ellen G. White — maior expoente da Igreja Adventista do Sétimo Dia — que consideram de valor divino. Vez por outra aparecem os que desejam afirmar que Deus lhes tem dado revelações para os Últimos tempos, revelações estas que têm o mesmo valor que a Bíblia. Esse problema, porém, já foi resolvido definitivamente e para sempre pela própria Palavra Revelada, quando afirma terminantemente que não se pode acrescentar coisa nenhuma ao que está escrito nela e não se pode tirar coisa nenhuma da sua mensagem. (Ap 22.18,19; Pv 30.6; Dt 4.2).

4. A AUTORIDADE DA BÍBLIA SAGRADA

4.1. Autoridade interna

Um livro que é inteiramente inspirado pelo Espírito Santo e que centenas de vezes repete: "Assim diz o Senhor", impõe autoridade divina e exige respeito e reverência, devendo ser obedecido (Sl 119.4). Se for tirada a inspiração divina da Bíblia ela também perde a sua autoridade, e fica como uma arma de fogo sem munição. Mas a Bíblia é a Palavra de Deus.

4.2. Autoridade plena

A Bíblia é qualificada, por aqueles que creêm nela, como a autoridade máxima. Eles não aceitam nenhuma imposição contrária à Bíblia, seja de que fonte for. Dizem como o apóstolo Pedro: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29).

4.3. Autoridade reconhecida

Jesus deu, quando aqui vivia como homem, um grande exemplo de respeito à autoridade das Escrituras, sendo classificadas por Ele como "A palavra de Deus" (Mt 15.3,6), e tendo afirmado também, conforme a palavra profética: "Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.7,8). Essa profecia cumpriu-se quando Jesus disse: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4.34). Sempre citava as Escrituras nas suas pregações e palestras (Mt 12.3; Lc 10.26; Jo 10.34; Mt 21.16,42 etc). Dos 1.800 versículos usados para registrar as pregações de Jesus, 180 contêm citações das Escrituras.

Capítulo

2

Teologia

A Doutrina de Deus

1. A EXISTÊNCIA DE DEUS

1.1. O Deus único

A existência de Deus é um fato incontestável. A Bíblia não se preocupa em provar essa existência, mas começa o seu primeiro versículo falando de Deus, mostrando-o como a principal personagem em todo o Universo. "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1). Deus existe desde a eternidade e Ele é a origem de tudo, Aquele que tudo governa e sustenta.

Uma consequência do pecado é a cegueira característica dos incrédulos — ocasionada pelo príncipe deste século, para que não vejam a glória de Deus (cf. 2 Co 4.4). Nessa cegueira espiritual, os homens se fizeram deuses e senhores. A Bíblia afirma: "Há muitos deuses e muitos senhores" (1 Co 8.5). Porém, no meio desses deuses que estão espalhados sobre o vasto

campo desse mundo, como pedrinhas de todo tamanho, ergue-se o Deus Verdadeiro como uma grande colina que se distingue dessas pequenas pedras pela sua incomparável grandeza. A Bíblia afirma: "O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Dt. 6.4) e "Nenhum outro há, senão ele" (Dt 4.35; Is 42.8 e 44.6,8). Verdadeiramente, "Só o Senhor é Deus" (1 Rs 18.39).

Daí a necessidade de que "conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor" (cf. Os 6.3). A Bíblia diz: "Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe" (Hb 11.6). Os que crerem em Deus e o buscarem legitimamente experimentarão "que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

1.2. Evidências que provam a existência de Deus

O inimigo das nossas almas tem procurado completar a desgraça causada pelo pecado, fazendo que os homens cheguem ao ponto de negar a existência de Deus. Negar a Deus é tolice — tanto como alguém querer negar a existência do Sol, porque não o vê, por estar coberto por nuvens. A Bíblia diz: "Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus" (Sl 14.1), e ainda: "Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus" (Sl 10.4). Existem, porém, várias evidências para os que desejarem "investigar", para que tenham certeza de que há um Deus.

1.2.1. A crença universal em um ser supremo

Não existe nenhuma raça humana que não tenha alguma noção de um ser supremo e que, através das suas religiões, procure se aproximar dele e agradecer-lhe, retratando-se com ele por meio de sacrifícios, inclusive de sangue... Muitas vezes é realmente um "deus desconhecido" e, na sua cegueira, estão tateando para achá-lo (cf. At 17.23,27). A Bíblia diz: "Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta" (Rm 1.19).

Realmente, o homem foi criado por Deus conforme a sua imagem (cf. Gn 1.26). Ele tem em si partículas dessa sua origem divina, e por isso existe nele uma necessidade de um contato com a sua origem — Deus.

1.2.2. A consciência

A consciência, que no íntimo do homem dá uma sentença moral sobre os seus atos praticados, sejam bons ou maus, fala da existência de uma origem superior que no homem fez registrar os princípios da lei divina. "Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei... os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os" (Rm 2.14,15). A consciência universal nos faz compreender que O Ser supremo é um Ser moral.

1.2.3. A revelação geral

A criação do mundo e tudo o que nele há, fala da existência de um Criador. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (Sl 19.1). "Tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas" (Rm 1.20). Como um relógio fala da existência de um relojoeiro, assim a criação fala de um Criador que é poderoso.

1.2.4. A revelação especial

A Bíblia, a revelação divina escrita, revela claramente a existência de Deus. Na Bíblia temos um documento autenticado, que nos faz conhecer a Deus através da sua própria revelação. Assim como alguém que quiser conhecer História, Ciência ou qualquer outra matéria, procura estudar a literatura adequada para conseguir o conhecimento desejado, assim também aquele que verdadeiramente *quer* fazer a vontade de Deus conhecerá se essa doutrina é de Deus ou não.

1.2.5. Deus entre nós

Jesus, o Filho de Deus, cuja existência e vida nesse mundo estão historicamente comprovadas, veio para revelar Deus aos homens (cf. Lc 10.22) e o fazer conhecer (cf. Jo 1.16). Jesus disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14.9). O caminho mais curto para conhecer a Deus é aceitar a Jesus como o seu Salvador, porque Ele é o caminho para o Pai (cf. Jo 14.6).

1.2.6. A evidência pessoal

A experiência pessoal da salvação, por meio do sangue de Jesus Cristo, faz com que nos aproximemos de Deus (cf. Ef 2.13), e temos, então, absoluta certeza da existência dEle, porque o Espírito do seu Filho clama em nós: "Aba, Pai" (Gl 4.6), e nós podemos, com toda a tranquilidade, orar no coração: "Pai nosso, que estás nos céus" (Mt 6.9).

2. DEUS É REVELADO ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA DIVINDADE

Atributo é uma característica essencial de um ser, aquilo que lhe é próprio. Os atributos de Deus são singulares e perfeitos. Só Ele os têm de modo absoluto.

2.1. Deus é vivo!

2.1.1. "Ele mesmo é o Deus vivo" (Jr 10.10)

A vida é uma expressão de existência, seja terrestre ou eterna... Quem tem vida, tem condições de se comunicar com outros que têm vida. Enquanto os "deuses" feitos por mão dos homens "têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz tem, mas não cheiram." (Sl 115.4-8). "Mas o nosso Deus está nos céus e faz tudo o que lhe apraz" (Sl 115.3). Por isso, os homens são convidados pelo Evangelho a se converterem dos ídolos para o Deus vivo e verdadeiro (cf. 1 Ts 1.9; At 14.15). E os que assim fazem pertencem à Igreja do "Deus vivente" (cf. 2 Co 6.16).

2.1.2. Deus é também a fonte da vida

Ele tem a vida em si mesmo (cf. Jo 5.26), e "dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas" (At 17.25) no sentido terrestre. "E a todos que o conhecerem por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem ele enviou, Ele dá a vida eterna" (cf. Jo 17.3; 1 Jo 5.20). E essa vida é a luz do mundo (cf. Jo 1.4).

2.2. Deus tem personalidade

"Personalidade é o conjunto de características cognitivas, afetivas, volitivas e físicas de um indivíduo, distinguindo-o de outro indivíduo e da vida animal".

A Bíblia fala da "pessoa de Deus". Retrata Jesus como "sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa [Deus]" (cf. Hb 1.3; Jó 13.8).

Enquanto várias filosofias agnósticas — entre elas p panteísmo — afirmam que Deus é somente uma "força Impessoal" ou que "Deus é a natureza" e se identifica com a sua criação, isto é, onde está a criação, aí está Deus, a Bíblia revela Deus como uma Pessoa divina que possui todas as características de uma individualidade.

Se Deus não tivesse personalidade com a qual pudesse comunicar-se, os homens não teriam jamais a sua sede do Deus vivo saciada (Sl 42.2), porque jamais entrariam em contato com Ele. Mas o nosso Deus é vivo e tem personalidade.

2.2.1 Jesus revela o Pai

Jesus veio revelar aos homens o Pai (cf. Lc 10.22) e fazê-lo conhecido (cf. Jo 1.14). Vejamos alguma coisa que Jesus revelou a respeito da personalidade de seu Pai.

* Jesus falou de Deus muitas vezes como sendo o seu Pai: Ele disse: "Meu Pai e vosso Pai" (Jo 20.17). Foi Jesus que nos ensinou a orar: "Pai nosso" (Mt 6.9). Quem é Pai possui uma personalidade.

* Jesus usou, quando centenas de vezes falou de seu Pai, um pronome pessoal: Ele disse: "E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas. ...Vou para ti" (Jo 17.10,11). O uso de pronomes pessoais subentende a sua personalidade.

* Jesus falou de atividades de seu Pai que só são atribuídas a uma pessoa: Ele disse: "Meu Pai trabalha" (Jo 5.17); "o Pai ama" (Jo 3.35); "a obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou" (Jo 6.29); "o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz" (Jo 5.20). Falou da vontade de seu Pai (cf. Jo 6.39,40), expressão que só se atribui a uma pessoa. Assim, necessariamente, Ele é uma Pessoa. Jesus disse: "Meu Pai é o lavrador" (Jo 15.1), nome que só é atribuído a uma pessoa com personalidade.

2.2.2. A personalidade revelada

Deus falou muitas vezes de si mesmo, usando vários nomes, que por si revelam a sua perfeita personalidade. Quando Moisés questionou sobre qual seria o seu nome, Deus respondeu-lhe: "EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (Êx 3.14). É impossível imaginar uma expressão mais forte de uma personalidade do que essa!

2.3. Deus é eterno

"Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno" (Jr 10.10). Em Romanos 16.26, lemos a respeito do "Deus eterno". Abraão plantou um bosque em Berseba e invocou lá o nome do Senhor — Deus eterno (cf. Gn 21.33). Quando Moisés, despedindo-se, abençoou as tribos de Israel, usou o nome de "Deus eterno" (cf. Dt 33.27).

2.3.1. Deus é inalterável

Eternidade é o infinito quando aplicado ao tempo. Deus não tem início. "De eternidade a eternidade, tu és Deus" (Sl 90.2; 1 Cr 29.10; Hc 1.12). Ele tem auto-existência um atributo do eterno Deus. Não deve sua existência ninguém, porque Ele é o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega (Cf. Ap 1.8; Is 44.6). Ele é Jeová (nome usado 6.437 vezes) "a eterna auto-existência do único Deus".

2.3.2. Deus não está sujeito ao tempo

Para Ele o passado, o presente e o futuro são um eterno presente. O domínio e o poder pertencem ao único Deus, "antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre" (cf. Jd 25). Por isso é "que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia" (2 Pd 3.8). Os anos de Deus nunca terão fim (cf. Sl 102.27). Ele é o Rei dos séculos (cf. 1 Tm 1.17).

Deus habita na eternidade (cf. Is 57.15) e o seu trono é desde a eternidade (cf. Sl 92.2). O eterno Deus não se cansa (cf. Is 40.28). Este eterno Deus é o nosso Deus.

2.3.3. Deus é imortal (cf. 1 Tm 1.17; 6.16)

É por isso que Ele pode ser eterno. Ele permanece para sempre (cf. Sl 102.12). Os sacerdotes foram impedidos pela morte de permanecer no seu serviço (cf. Hb 7.23), mas Deus é para sempre. Os deuses deste mundo tiveram um princípio e um fim, mas Deus é imortal — Ele é para sempre.

2.3.4. Deus é imutável (cf. Sl 102.27; Mt 3.6; Tg 1.17; Hb 1.12; 6.17,18)

O Senhor é o mesmo (cf. Hb 13.8). Nunca pode mudar. Deus não pode melhorar, porque sempre foi perfeito. Ele jamais pode tomar atitudes que não se harmonizem com a sua perfeita personalidade. Ele não pode negar a si mesmo (cf. 2 Tm 2.13).

2.4. Deus é espírito

Jesus veio para revelar Deus aos homens, afirmando que Ele é espírito (cf. Jo 4.23). Não disse: Deus é "um espírito", mas "espírito". Que significa isso?

2.4.1. A essência

Sendo Deus espírito, Ele não tem um corpo de substância material, com sangue, carne etc. Ele tem um corpo espiritual (cf. 1 Co 15.44). Embora o corpo espiritual tenha forma, porque Jesus veio em "forma de Deus" (cf. Fp 2.6) e foi à expressa imagem da sua pessoa (cf. Hb 1.3; 2 Co 4.4; Cl 1.15), não podemos imaginar qual seja esta forma! Embora a Bíblia fale do rosto de Deus (cf. Êx 33.20) e de sua boca (cf. Nm 12.8) e de seus lábios (cf. Is 30.27), olhos (cf. Sl 11.4 e 18.24), ouvidos (cf. Is 59.1), mãos e dedos (cf. Sl 8.3-6), pés (cf. Ez 1.27) etc, não devemos por isso procurar materializar Deus e em nossa mente criar uma imagem divina correspondente a essas expressões, comparando-a com um corpo humano! A Bíblia diz que nós não devemos nos preocupar se a divindade deve possuir a forma que lhe é dada pela imaginação dos homens (cf. At 17.29). É por isso que Deus adverte: "Para que não vos corrompais e vos laçais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea" (Dt 4.16). Essa tentação provém do desejo de procurar materializar Deus.

Deus é espírito e a sua natureza é essencialmente espiritual. Ele jamais está sujeito à matéria. Nós também não devemos procurar chegar a alguma imagem ou visão física de Deus, mas esperar aquele grande dia quando nós o veremos como Ele é (1 Jo 3.2; 1 Co 13.12).

2.4.2. Deus é incomensurável

Incomensurabilidade é o infinito quando aplicado ao espaço. Assim como é impossível imaginar a forma de Deus, também é impossível medir, pesar ou fazer algum cálculo a respeito de Deus. Não existe números ou expressões que possam nos fazer compreender Deus (Sl 71.15, 40.5 e 139.6,17,18). Medida nenhuma pode dar uma ideia da sua grandeza (Jó 11.9; 1 Rs 8.27). Nenhum cálculo de peso pode fazer-nos compreender o seu "peso de glória" (2 Co 4.17). Deus é espírito, e na sua imensidade não está sujeito ao espaço.

2.4.3. Deus é invisível (cf. Rm 1.20; Cl 1.15)

Sendo Deus espírito, a matéria não pode vê-lo. Isto não impede que Ele esteja presente no meio do seu povo. Não somente Noé (Gn 5.29) ou Enoque (Gn 5.24) andavam com o Deus invisível. É o privilégio de cada crente (Cl 2.6; 1 Ts 4.1), "Porque andamos por fé e não por vista" (2 Co 5.7).

2.5. Deus é uma trindade

Esta é uma das grandes doutrinas da Bíblia. A palavra "trindade" ou "Trindade" não existe na Bíblia, mas a verdade sobre o único Deus, que é o Pai, o Filho e o Espírito, se encontra em toda a Escritura, desde os primeiros versículos (Gn 1.1-3) até o último capítulo (Ap 22.3,17). Nos últimos tempos surgirão falsos ensinamentos que negarão essa doutrina (cf. 1 Jo 2.18-23), motivo porque devemos conhecer bem o que a Bíblia ensina sobre isso.

2.5.1. A Bíblia afirma que há um só Deus

A Bíblia fala que "O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Dt 6.4). Jesus disse: "Deus é o único Senhor" (Mc 12.29). A doutrina monoteísta (crença em um só Deus) é intocável na Bíblia. Aparece como o primeiro mandamento da Lei (Êx 20.2,3). Existem muitos deuses e muitos senhores, mas um só Deus (cf. 1 Co 8.5,6). A Bíblia usa, em Gênesis 1.1 e em mais 2.700 outras passagens, a palavra *Elohim* para expressar Deus. Elohim é um substantivo na forma plural, isto é, que inclui uma pluralidade de personalidades em uma só pessoa. Também a palavra "único", ligada a Deus (Dt 6.4), vem da palavra hebraica *achad*, que indica uma

unidade composta (quando essa palavra é usada no sentido absoluto, é empregada a palavra *yacheed*). Quando Deus fala de si, em várias ocasiões, usa a forma plural. "Façamos o homem" (Gn 1.26); "Eia, desçamos" (Gn 11.7); "Quem há de ir por nós?" (Is 6.8).

2.5.2. Três Pessoas na Bíblia são chamadas de "Deus"

Três Pessoas são chamadas "Deus": o Pai é chamado Deus (1 Co 8.6; Ef. 4.6); o Filho (1 Jo 5.20; Is 9.6; Hb 1.8); o Espírito Santo (At 5.3,4). Para todos três são usados pronomes pessoais: para Deus Pai (cf. Is 44.6), para Deus Filho (cf. Mc 9.7) e para Deus Espírito Santo (cf. Jo 16.13). Os três são mencionados em João 14.16. A todos três são atribuídas características que só pessoas podem ter. Os três falam, amam, sentem, chamam, ouvem etc. A todos três são dados atributos divinos:

- * *Eternidade*: Pai (Sl 90.2); Filho (Cl 1.17); Espírito Santo (Hb 9.14).
- * *Onipresença*: Pai (Jr 23.24); Filho (Mt 28.19); Espírito Santo (Sl 139.7).
- * *Onisciência*: Pai (1 Jo 5.20); Filho (Jo 21.17); Espírito Santo (1 Co 2.10).
- * *Onipotência*: Pai (Gn 17.1); Filho (Mt 28.18); Espírito Santo (1 Co 12.11).
- * *Santidade*: Pai (1 Pe 1.16); Filho (Lc 1.35); Espírito Santo (Ef 4.30).
- * *Amor*: Pai (1 Jo 4.8,16); Filho (Ef 3.19); Espírito Santo (Rm 15.30).
- * *Verdade*: Pai (Jr 10.10); Filho (Jo 14.6); Espírito Santo (Jo 16.13).

2.5.3. As três Pessoas divinas são um só Deus

A Bíblia afirma que os três são um (1 Jo 5.7). Ensina que estas três pessoas estão unidas reciprocamente. A união entre o Pai e o Filho (Jo 10.30; 14.11; 17.11,22,23; 2 Co 5.19). A união entre o Pai e o Espírito Santo, expressado em "Espírito de Deus" (Rm 8.9). A união entre o Filho e o Espírito Santo: Espírito de Cristo (Rm 8.9; Gl 4.6).

As três Pessoas são mencionadas de uma só vez como Pessoas distintas:

- * Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19).
- * Um só Espírito, ...um só Senhor, ...um só Deus" (Ef 4.4-6).
- * "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo" (2 Co 13.13).
- * "O Espírito... o Senhor... é o mesmo Deus" (1 Co 12.4-6).
- * "Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito" (Ef 2.18).
- * "Eleitos segundo a presciência de Deus, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo" (1 Pe 1.2).

2.5.4. A unidade absoluta das três Pessoas não desfaz a sua individualidade

Todas três são mencionadas no mesmo momento em lugares diferentes: o Filho foi batizado, o Espírito veio sobre Ele, enquanto o Pai falava dos céus (cf. Mt 3.16,17). Estêvão estava cheio do Espírito Santo, e viu Jesus à destra de Deus (cf. At 7.55,56). As três Pessoas são mencionadas como Testemunhas. Conforme prescreve a Lei, eram necessárias duas ou três testemunhas (Dt 19.15,16). Embora as três Pessoas na realidade sejam apenas um (1 Jo 5.7,8), são apresentadas como Testemunhas, porque numericamente são três: o Pai testifica (Rm 1.9), o Filho testifica (Jo 18.37), o Espírito Santo testifica (1 Jo 5.6).

2.5.5. A Bíblia menciona as três Pessoas divinas operando na mesma obra, mas de diferentes modos

- * *A criação*. O Pai criou (cf. Gn 1.1; Jr 10.10-12; Sl 89.11 e 102.25), pelo Filho (cf. Jo 1.2; 1 Co 8.6; Hb 1.2), no poder do Espírito Santo (cf. Gn 1.2; Sl 104.30; Jó 33.4 e 26.3).
- * *A salvação*. Deus predeterminou a salvação por Jesus (cf. Ef 1.4), enviou o seu Filho (cf. Jo 3.16; Gl 4.6), o gerou (cf. Sl 2.7), estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo (cf. 2 Co

5.19) e ressuscitou a Jesus (cf. At 13.30-32). O Filho se ofereceu desde a fundação do mundo (cf. Ap 13.8), veio ao mundo (cf. Hb 10.7) aniquilando a sua glória (cf. Fp 2.7) e morreu na cruz (cf. Jo 19.30). O Espírito Santo operou pela palavra profética (cf. 1 Pe 1.10), na concepção de Je-IUS (cf. Lc 1.35) e com Jesus no seu ministério (cf. Lc 3.22; 5.1 7 etc); operou quando Jesus se ofereceu (cf. Hb 9.14), na sua ressurreição (cf. Rm 8.11) e na sua ascensão (cf. Ef 1.19,20). Agora Ele aplica a obra de Jesus na vida dos homens (Jo 16.15).

* *O batismo.* Jesus ordenou que fosse ministrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. Mt 28.19). O fato mencionado em Atos dos Apóstolos — que os apóstolos batizavam em nome do Senhor (At 2.38; 8.16; 10.48; 19.5) — é aproveitado pelos inimigos da doutrina da Trindade como "prova verídica" de que os apóstolos não acreditavam na doutrina trinitariana, mas "só em Jesus". (Esta seita nega a existência da Pessoa do Pai e do Espírito Santo, e só aceitam a Pessoa de Jesus. A origem desta doutrina é o espírito do anticristo (cf. 1 Jo 2.22-24). E a explicação deste fato é simples! Quando os apóstolos batizavam em nome de Jesus, é porque eles foram enviados com autoridade para representarem a Pessoa de Jesus (cf. Lc 24.47). Curavam em nome de Jesus (cf. At 3.6; Mc 16.17) e executavam a disciplina da Igreja em nome de Jesus (cf. 1 Co 5.4-9,13; 2 Ts 3.6). Assim também batizavam em nome de Jesus. Porém, no ato do batismo, o ministravam conforme a ordem de Jesus: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

* *Na vida ministerial.* Deus pré-determina a chamada para o ministério antes de a pessoa ter nascido (cf. Gl 1.15; Jr 1.5; Ef 2.10) e a chama (cf. Is 6.8) e a envia (cf. Jr 26.5). Jesus se revela para o chamado (cf. Gl 1.16), constringendo-o a ir (cf. 2 Co 5.14), separando-o para a obra (cf. Ef 4.11), preparando e enviando-o (cf. Mt 10.1,5) e operando com ele (cf. Mc 19.20). O Espírito Santo é o poder que capacita (cf. At 1.8), opera na chamada (cf. At 13.1,2) etc.

* *Na vinda de Jesus.* Deus levará os crentes para si (cf. 1 Ts 4.14). Jesus virá nas nuvens para buscar os crentes (cf. 1 Ts 4.16) e o Espírito Santo operará na ressurreição (cf. Rm 8.11).

3. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS SEUS ATRIBUTOS EM RELAÇÃO À SUA CRIAÇÃO

Deus é uma Personalidade divina que pode e quer se comunicar com a sua criação. A Bíblia manifesta os três atributos absolutos de Deus nessa sua comunicação, isto é, sua onipresença, sua onisciência e sua onipotência.

3.1. Deus é onipresente

3.1.1. Que significa a onipresença de Deus?

Deus disse: "Não encho eu os céus e a terra?" (Jr 23.24; cf. Sl 72.19). O rei Salomão disse na sua inspirada oração: "Eis que os céus e até o céu dos céus te não poderiam conter" (1 Rs 8.27). Isso fala da onipresença de Deus, a qual é possível porque Ele é espírito (cf. Jo 4.24). Ele não está sujeito à matéria! Para Ele não existe espaço nem tempo. Deus se move com a mesma facilidade do nosso pensamento, que em um dado momento pode estar em um lugar e no instante seguinte em outro. Assim como o centro de uma circunferência está à mesma distância de qualquer ponto da periferia, assim também Deus está perto de qualquer ponto do Universo. A Bíblia diz a respeito de Deus: "Seus olhos passam por toda a terra" (2 Cr 16.9). Não existe, portanto "um Deus nacional" ou "Deus local", porque Ele é o Deus do Universo. Por isso está escrito que Ele "não está longe de nenhum de nós" (At 17.27; cf. Rm 10.6-8).

3.1.2. A onipresença é volitiva

A onipresença de Deus não é uma obrigação imposta a Ele, que o acompanha, queira ou não, assim como a nossa respiração nos acompanha enquanto vivermos. Deus está onde Ele quiser!

Nem tampouco significa a sua onipresença que Ele está presente na matéria, como os panteístas afirmam. Se Deus estivesse na matéria, ela então seria divina. Deus é o Criador e é Senhor sobre a sua criação. Ele habita nos céus, e está onde quer.

A onipresença também não significa que enquanto uma parte de Deus está em um lugar, outra parte está em outro. Deus é indivisível. Onde Ele estiver ali está em toda a sua plenitude.

3.1.3. Qual é a aplicação prática da onipresença de Deus?

Deus está em todo o lugar. "Os olhos do Senhor estão em todo lugar" (Pv 15.3) "E está vendo a todos os filhos dos homens" (Sl 33.13). Por isso, não é possível alguém se esconder de Deus. "Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja?" (Jr 23.24; cf. Jr 16.17; Am 9.2,3; Sl 139.7-10). Deus vê e está presente, ainda que alguém diga: "O Senhor não vê" (Ez 9.9; cf. Hb 4.13). Deus está presente em todo o lugar, e por isso podemos chamá-lo para ser nossa testemunha (cf. Rm 1.9). A Bíblia diz: "A testemunha no céu é fiel" (Sl 89.37). Nos caminhos do Senhor, a sua presença irá conosco (cf. Êx 33.14,15) e na sua presença há abundância de alegria (cf. Sl 16.11).

Deus também está presente na hora da angústia (Cf. Sl 46.1 e 86.15). Por isso a angústia do seu povo é também a angústia d'Ele (cf. Is 63.9). A ajuda de Deus está perto (cf. Sl 121.1-5).

A onipresença de Deus explica porque Ele se manifesta, quando os crentes se reúnem. "Ele é a plenitude daquele que cumpre tudo em todos" (Ef 1.23). Ele habita na sua igreja (cf. 1 Co 3.16; 2 Co 6.16). "Os retos habitarão na tua presença" (Sl 140.13). "Eis que eu estou convosco" (Mt 28.20).

A manifestação de Deus na vida de oração é explicada também quando nos lembramos da sua onipresença. Ele está perto dos que o invocam (cf. Sl 145.18; Is 57.15). Ele sabe o que precisamos antes de pedirmos (cf. Is 65.24). "Que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?" (Dt 4.7).

3.2. Deus é onisciente

Nem pensamento nem cálculo algum podem fazer-nos compreender a onisciência de Deus (cf. Sl 139.6; Jó 11.7-9 e 42.2).

3.2.1. A onisciência é um atributo que só Deus tem

"Deus... conhece todas as coisas" (1 Jo 3.20). "O seu entendimento é infinito" (Sl 147.5). A sua onisciência não é um resultado de seu esforço de aprender, ou coisa que alguém tenha lhe favorecido. Não existe nenhum que tenha dado algo para aumentar o saber de Deus (cf. Rm 11.35; Jó 41.11). Até o mais alto grau da sabedoria ou da ciência que um homem possa atingir, tem em Deus a sua origem (cf. 1 Co 4.7).

3.2.2. A onisciência de Deus abrange todo o passado

Não existe mistério nenhum no passado que para Deus já não esteja revelado (cf. Mt 10.26; 1 Co 4.5; Lc 8.17). Até todos os pecados ocultos "manifestam-se depois" (1 Tm 5.24). A única maneira de evitar esta "manifestação" é, em tempo, reconciliar-se com Deus através do sangue de Jesus (cf. 1 Jo 1.7,9).

3.2.3. A onisciência de Deus abrange tudo no presente

Deus conhece tudo a respeito de todo homem. Davi disse: "Tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Jeová" (2 Sm 7.20). Deus sabe o nosso nome e a nossa morada (cf. Ap 2.13). Ele conhece a nossa estrutura (cf. Sl 103.14) e os nossos corações (cf. At 15.8; Lc 16.15), pois os esquadrinha (cf. 1 Cr 28.9) e conhece todo o segredo (cf. Sl 44.21). Conhece os nossos pensamentos (cf. Sl 139. 1-3) e as nossas palavras (cf. Sl 139.4), e os nossos caminhos estão

perante os olhos do Senhor (Pv 5.21; Jó 34.21). Ele até conhece o número dos nossos cabelos (cf. Mt 10.30). Assim, o Senhor conhece e as nossas necessidades (cf. Mt 6.32; Lc 12.30), e tem solução para todos os nossos problemas.

Deus também conhece tudo sobre a natureza. Sabe os nomes de todas as estrelas, coisa que astrônomo nenhum jamais foi capaz (cf. Is 40.26; Sl 148.1-3).

Até os passarinhos são conhecidos, e "nenhum deles está esquecido diante de Deus" (Lc 12.6; cf. Mt 10.29).

3.2.4. A onisciência de Deus abrange também o futuro

Esta parte da sua onisciência é também chamada "presciência" (cf. At 2.23).

Deus previu desde a eternidade a queda do homem, e providenciou no seu amor a solução para salvá-lo. Por isso está escrito: "O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8). Na sua presciência, Deus viu na eternidade o seu Filho entregue para ser crucificado (cf. At 2.23; 1 Pe 1.18-20). Ele também vislumbrou a Igreja se edificando, como fruto da morte de Jesus no Gólgota (cf. Ef 3.1-10).

Nessa previsão, Deus também conheceu os homens e os predestinou para serem salvos por Jesus (cf. Rm 8.29; Ef 1.4,5) — por nenhum outro meio, mas só por Jesus (cf. At 4.12). Assim, somos eleitos segundo a presciência de Deus para obediência e aspersão do sangue de Jesus (cf. 1 Pe 1.2). Os que não aceitarem esse único meio de salvação estão, por causa da sua rejeição a Cristo, predestinados ao julgamento e castigo. "Mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16).

Porém, ainda que Deus na sua presciência possa conhecer o futuro dos que rejeitarem o seu amor, isso não interfere no livre arbítrio do homem. Em tudo que depender de Deus, Ele está sempre a favor de todos os homens.

Deus também, na sua onisciência, prevê os acontecimentos do futuro. Profecia é uma revelação do que Deus na sua previsão já sabia (cf. Is 48.5).

Temos no passado muitos exemplos em que Deus previu e revelou o que haveria de acontecer. Conforme 1 Reis 13.2, um jovem profeta vaticinou no ano 975 a.C., e aquilo se cumpriu no ano 641 (cf. 2 Rs 23.16, isto é, 334 anos depois). Também em Isaías 45.1-7, o profeta predisse no ano 712 a.C. algo que se cumpriria no ano 536 a.C. (cf. Ed 1.1,2, isto é, 176 anos depois).

Vivemos às vésperas de grandes acontecimentos. Deus tem estabelecido todos eles pelo seu próprio poder (cf. At 1.7), e são conhecidos desde a eternidade (cf. At 15.18). Nada acontece por acaso, mas porque Deus assim determinou.

3.3. Deus é onipotente

Para os homens, que são limitados, é difícil compreender ou calcular a onipotência de Deus (cf. Jó 37.2; 36.14; 26.14; 5.9 e 9.10).

3.3.1. Deus é onipotente e tem poder ilimitado

O próprio Deus disse: "Eu sou o Deus Todo-poderoso" (Gn 17.1). "Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?" (Gn 18.14). "Eu sou o Senhor que faço todas as coisas" (Is 44.24). A Bíblia afirma: "O poder pertence a Deus" (Sl 62.11). Jesus chamou a seu Pai de "o Poder" (Mt 26.64, ARC 1969) e disse: "A Deus tudo é possível" (Mt 19.26), e "as coisas que são impossíveis aos homens, são possíveis a Deus" (Lc 18.27). O arcanjo Gabriel disse: "para Deus nada é impossível" (Lc 1.37). Jó falou de Deus: "Bem sei eu que tudo podes" (Jó 42.2).

A onipotência de Deus significa que o poder d'Ele é ilimitado.

3.3.2. Como se manifesta a onipotência de Deus

Deus não pode ser impedido por ninguém, quem quer que seja! (cf. Is 43.13; 14.27; Jó 11.10; Pv 21.30; Rm 9.19, 20). As Leis da natureza não podem limitar a onipotência de Deus. Ele é soberano e faz o que quer! (cf. Sl 135.6; 115.3). Ele está acima de todas essas leis (cf. Na 1.3-

6). Vejamos alguns exemplos em que os milagres de Deus foram contrários às leis da natureza: Deus fez as águas do mar fii arem como um muro (cf. Êx 14.22), e as águas do rio Jordão como um montão (Js 3.13-16). Ele fez com que o ferro do machado flutuasse (cf. 2 Rs 6.1-6) e que o Sol se detivesse no meio do céu (cf. Js 10. 13). Também livrou Daniel do poder dos leões (cf. Dn 6.22,27). Mandou uma grande tempestade (cf. Jn 1.4) e fez com que cessasse (cf. Jn 1.15; Sl 107.29) etc.

Deus é poderoso para cumprir as suas promessas (cf. Rm 4.21), e até "chama as coisas que não são como se já fossem" (Rm 4.17). Deus que é o Criador tem ainda o seu poder em pleno vigor. Por isso, não existem limites no seu poder de operar maravilhas de cura, em casos sem nenhuma esperança humana.

3.3.3. A onipotência de Deus opera harmoniosamente conforme a sua vontade

Jamais existe contradição entre a sua natureza perfeita e o seu poder ilimitado. Deus jamais faria coisa que fosse contrária à sua perfeita santidade. Ele que tudo pode (cf. Jó 42.2), só faz o que lhe apraz (cf. Sl 115.3). "Tudo o que o Senhor quis, ele o fez" (Sl 135.6). Porém, existem coisas que o Onipotente não pode fazer: Ele não pode mentir (cf. Hb 6.18; Nm 23.19; Tt 1.2), não pode negar-se a si mesmo (cf. 2 Tm 2.13) e não pode fazer injustiça (cf. Jó 8.3; 34.12). Ele é sempre santo em todas as suas obras (cf. Sl 145.17). Deus também não pode fazer acepção de pessoas (cf. Rm 2.11; 2 Cr 19.7).

Deus também limita a sua onipotência, ao respeitar o livre arbítrio do homem. Somente os que querem, bebem de graça da Água da Vida (cf. Ap 22.17). Deus deixa ao homem a oportunidade de livremente se humilhar diante da sua potente mão (cf. 1 Pe 5.6).

4. DEUS SE MANIFESTA ATRAVÉS DOS ATRIBUTOS DA SUA NATUREZA

Deus é infinitamente perfeito (cf. Mt 5.48; Dt 18.13). Por isso a sua obra é perfeita (cf. Dt 32.4) e também os seus caminhos o são (cf. Sl 18.30). Todas as características da sua Pessoa e da sua natureza não são apenas expressões de algumas atitudes que demonstra ou têm, mas constitui a própria substância, a essência da sua divindade.

Vamos agora estudar três características da natureza de Deus, que de modo perfeito expressam a excelsa Pessoa do eterno Deus.

4.1. Deus é a verdade!

4.1.1. "Deus é a verdade" (Jr 10.10; cf. Dt 32.4; Sl 31.5)

Deus não somente pratica a verdade e tem atitudes palavras que perfeitamente condizem com a verdade, mas Ele é a própria Verdade. A verdade é a substancia da sua ressoa. Por Isto Ele é chamado "verdadeiro Deus" (1 Jo 5.20; cf. Jo 17.3).

Esta substância - a verdade – caracteriza não somente o Deus Pai, mas também o Deus Filho (cf. Jo 14.6), e o Deus Espírito Santo (cf. Jo 16.13; 1 Jo 5.6).

4.1.2. Deus é também a fonte da verdade

Por isso Ele e chamado "Deus da verdade" (Sl 31.5). Toda a verdade que existe no Universo tem em Deus a sua origem. As suas obras e a sua palavra são sempre a verdade (cf. Sl 119.160). "Sempre seja Deus verdadeiro" (Rm 3.4). O eterno Deus é luz perfeita e, poria n lo, é inteiramente impossível que nele haja trevas (cf. 1 Jo 1.5), isto é, que Deus possa negar a si mesmo (cf. 2 Tm 2.13) ou minta (cf. Hb 6.18).

4.1.3. "A verdade do Senhor é para sempre" (Sl 117.2)

Assim como Deus é eterno, são também eternos os atributos da sua natureza. A sua verdade é para sempre (cf. Sl 146.6) e "estende-se de geração a geração" (Sl 100.5). Essa é a segurança que temos em confiar nas suas promessas. Deus jamais pode revogar a sua Palavra (cf. Mt 5.18; Nm 23.20). "A palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Is 40.8). "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35).

4.1.4. Deus é fiel!

Essa qualidade, que de modo absoluto caracteriza Deus, é uma expressão da verdade que Ele imutavelmente executa sem cessar. A fidelidade de Deus nunca falha. Repetidamente, a Bíblia fala dessa sua fidelidade vinculada a várias experiências e necessidades do homem. Vejamos: Deus é fiel na sua chamada (cf. 1 Co 1.9); é fiel quando o pecador atender, confessando o seu pecado (cf. 1 Jo 1.9); é fiel para guardar (cf. 2 Ts 3.3); é fiel aos sermos tentados (cf. 1 Co 10.13) e é fiel quanto às suas promessas (cf. Hb 10.23), as quais são sim e sim (cf. 2 Co 1.18-20). Ele também é fiel quando o crente padece (cf. 1 Pe 4.19) e a sua fidelidade chega até as mais altas nuvens (cf. Sl 36.5), ou seja, quando Jesus vier! Graças a Deus por sua verdade e por sua fidelidade. "A sua verdade é escudo e broquel" (cf. Sl 91.4).

4.2. Deus é santo

A Bíblia denomina Deus de "santo" (cf. Sl 99.3). Ele é chamado "o santo de Israel" (cf. Sl 89.18). Só no livro de Isaías esse nome é usado trinta vezes (cf. Is 1.4). Deus diz: "Assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo" (Is 57.15). Realmente, "santo e tremendo é o seu nome" (Sl 111.9).

4.2.1. Essência da santidade

A santidade é uma substância da própria natureza de Deus, e não somente expressão de um procedimento santo. Deus diz: "Eu sou santo" (1 Pe 1.16; cf. Lv 19.2; 20.7; Sl 99.6,9). Ele é a fonte de toda a santidade. Assim como a luz é caracterizada pelo seu brilho, assim também Deus, que é a Luz (cf. 1 Jo 1.5), emite raios do brilho da sua santidade. A Bíblia diz que "Deus é glorificado na sua santidade" (cf. Êx 15.11). A glória de Deus são raios da sua santidade, e nós o adoramos na beleza dessa santidade (cf. Sl 29.2; 96.8,9).

Não somente Deus é santo, mas também o Deus Filho (cf. Is 6.3; 1 Jo 2.20; Ap 3.7) e o Deus Espírito Santo (cf. Ef 4.30) o são. Essa santidade, que é um atributo das três Pessoas da Santa Trindade, foi evidenciada quando os serafins clamaram: "Santo, Santo, Santo é O Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6.3; cf. Ap 4.8).

4.2.2. A Santidade de Deus em relação aos homens

Deus quer que os homens vivam em íntima comunhão com Ele. Porém, isso só é possível quando eles aceitam as condições impostas por Deus. Ele diz: "Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1.16). Deus tem, na sua santidade, decretado leis e normas que expressam a sua vontade, às quais os homens têm de se sujeitar e obedecer. Ele quer conduzir os homens no caminho da santidade, porque deseja que "sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor" (Hb 12.28, Versão Revisada, IBB).

Deus, porém, na sua santidade, sente tristeza quando sua vontade não é respeitada pelos homens — Deus ama a justiça e aborrece a iniquidade (cf. Hb 1.9). Ele não pode tolerar o pecado (cf. Hc 1.13). Por isso, "as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Is 59.2).

4.2.3. A justiça de Deus é uma expressão da sua santidade

A justiça é a santidade de Deus em ação, relativamente aos homens. Deus é justo (cf. Rm 1.17; 10.3; Jo 17.25; Sl 116.5; 2 Tm 4.8). Na sua justiça, Ele zela pelo cumprimento das suas leis e normas dadas aos homens. Na sua santidade e verdade, Deus não pode revogar a sua própria Palavra, nem a sentença imposta aos transgressores, porque elas são imutáveis como Ele o é.

A justiça de Deus leva o homem, que vive em pecado, ao juízo divino (cf. Dt 1.17).

4.3. Deus é amor

4.3.1. Deus é amor!

A Bíblia não somente diz que Deus ama os homens (cf. Ef 2.4; 2 Ts 2.16; 2 Co 9.7 etc), mas que Ele é amor (cf. 1 Jo 4.8,16), isto é, que o amor é a própria substância do eterno Deus. O seu amor é como um rio que emana d'Ele mesmo, que é a fonte perene desse sentimento. Assim, a Bíblia fala do "Deus de amor" (2 Co 13.11) e também do "amor de Deus" (2 Co 13.13).

Não somente Deus é amor. Toda Trindade é uma expressão do amor divino. A Bíblia fala de Jesus, o Filho de Deus, "do seu amor que excede todo o entendimento" (Ef 3.19). Fala também do amor do Espírito Santo (cf. Rm 15.30).

Quando Jesus quis mostrar a profundidade do amor de Deus para com os seus discípulos, Ele disse: "[Tu] tens amado a eles como me tens amado a mim" (Jo 17.23). Deus é amor! E esse seu sentimento é de caráter imutável. O mesmo amor com que Deus amou seu Filho, a quem chamou "meu Filho amado" (Mt 3.17), também derrama aos que creem n'Ele. O amor de Deus não se pode medir (cf. Jó 5.9; 9.10; Sl 139.17,18). É maior que o amor de uma mãe por seu próprio filho! (cf. Is 49.15).

4.3.2. O amor de Deus para com os pecadores

A Bíblia diz que ele nos amou primeiro (cf. 1 Jo 4.19). Amou-nos quando éramos pecadores (cf. Ef 2.4,5; Rm 5.8). O seu amor se expressa em desejar o melhor para nós, e possuir em íntima comunhão consigo. Ele, que aborrece o pecado (Hb 1.9), ama o pecador!

4.3.3. O grande preço que o amor de Deus pagou!

Estamos agora diante da maior e mais insondável profundidade do amor de Deus. Enquanto Deus na sua santidade não pode tolerar o pecado, e conforme a sua soberana justiça tem de executar o juízo para castigar quem vive no pecado, de forma paradoxal ama o pecador! Parece que estamos diante de uma inexplicável contradição. Porém, não há nada disso.

O amor de Deus está em pleno acordo com a retidão e a justiça das exigências de castigo para o pecador. Mas no seu "muito amor com que nos amou" (Ef 2.4), Deus resolve pagar o mais alto preço jamais retribuído (cf. 1 Co 6.20), dando o seu próprio Filho para ser o sacrifício pelo resgate dos homens. Jesus foi dado como Mediador entre a justiça de Deus e os homens (cf. 1 Tm 2.5,6), e morreu na cruz do Calvário, pagando a sentença que a justiça de Deus havia decretado sobre o pecador (cf. 2 Co 5.21; 1 Pe 3.18).

Assim, a justiça de Deus permanece respeitada e executada, e através do seu amor, os pecadores são perdoados e salvos (cf. Jo 3.16).

4.3.4. A graça de Deus (cf. 2 Co 6.1; 8.1; Gl 2.21 etc.) é uma expressão do amor divino

Graça significa um favor imerecido que Deus, na sua perfeita justiça, manifestou por intermédio do sacrifício do seu Filho (cf. 2 Tm 1.9; 2 Co 8.9), trazendo salvação a todos os homens (cf. Tt 2.11). A Bíblia diz: "Por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Rm 5.18), e ainda: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Rm 5.20). "Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável" (2 Co 9.15).

4.3.5. A misericórdia e a longanimidade de Deus são expressões do seu amor

Deus é chamado "o Pai das misericórdias" (2 Co 1.3), e a Bíblia diz que Ele é "riquíssimo em misericórdia" (Ef 2.4). A misericórdia que Ele mostra perdoadando o pecador é concedida

pelos méritos de Jesus Cristo (cf. Tt 3.5; 1 Pe 1.3). Pelo seu amor, Ele se mostra longânimo (cf. 1 Pe 3.20), esperando com paciência que o pecador aceite o seu convite (cf. Rm 2.4).

5. O PODER CRIADOR DE DEUS ETERNO

Temos já visto que Deus é Todo-poderoso (cf. Gn 17.1), e deixou que as "coisas que estão criadas" manifestem para todos o seu eterno poder e a sua divindade (cf. Rm 1.19,20). O ensino da Bíblia sobre a criação do mundo constitui um protesto contra as filosofias pagãs (entre elas o panteísmo), as quais apresentam Deus como um ser impessoal, inativo ou passivo. A Bíblia apresenta Deus como um Ser divino e ativo, que trabalha (cf. Jo 5.17; Cl 1.16; At 14.17; 17.28). A sua criação testifica da grandeza do seu poder (cf. Jr 10.12; 32.17; 51.15), sendo uma expressão da sua divina vontade (cf. Ap 4.11).

O problema da origem de todas as coisas tem preocupado muita gente. Filósofos e cientistas têm pesquisado e feito declarações sobre o resultado das suas pesquisas, as quais diferem de modo impressionante entre si.

A Bíblia nos dá uma definição autorizada sobre este assunto. Foi Deus que, através de uma revelação, deixou a Moisés a incumbência de escrever sobre a criação do céu e da terra. Ela expressa afirmativamente: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1). Nos três primeiros versículos da Bíblia temos, de modo concentrado, um relato verídico, que abrange um enorme período de tempo e acontecimentos da maior relevância.

5.1. No princípio criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1)

5.1.1. No princípio

Aqui Deus não dá nenhuma definição sobre o tempo, foi quando o tempo pela primeira vez apareceu no espaço da eternidade. Pode ser que tenham se passado milhões de anos desde aquele momento. Vemos, assim, que não existe nenhuma contradição por parte da Bíblia com os cálculos que os geólogos têm apresentado sobre a idade da Terra.

5.1.2. Criou Deus

Deus se apresenta como a única origem de todas as coisas. Quando a Bíblia expressa "criar", é usada uma palavra hebraica, *bara*, que significa "fazer algo do nada". Foi isso que aconteceu! (Sl 33.9; 148.1-5; Hb 1.3). Tudo surgiu do nada, criado apenas pela Palavra de Deus.

5.1.3. Foi Deus — *Elohim* — que criou!

Já observamos que *Elohim* é a palavra hebraica que designa um plural majestático de Deus, mostrando-nos a Trindade operando na criação! Deus criou (cf. Gn 1.1; Hb 1.10); o Filho, Jesus, também criou (cf. Cl 1.16; Jo 1.1-3; Hb 1.2) e o Espírito Santo também operou (cf. Gn 1.2; Sl 104.30).

5.1.4. A Bíblia fala pouco dessa criação original

Ela diz que Deus não criou a terra vazia (cf. Is 45.18). Vemos algumas referências a essa criação em Provérbios 8.22-31 e Jó 38.4-7.

5.2. "A terra era sem forma e vazia" (Gn 1.2)

Alguma coisa aconteceu! A terra que Deus não "criou vazia" ficou sem forma e vazia... em caos!

5.2.1. "A terra era"

"A terra era" (Gn 1.2), pode ser traduzido "se tornou". Várias traduções usam essa palavra desse modo. Na Bíblia Hebraica é utilizado o termo "ficou", no sentido de "tornou-se assim". Como exemplo, veja os termos utilizados em Gênesis 2.7; 19.26; 20.12 etc.

5.2.2. "Sem forma e vazia"

Essa expressão, em hebraico *tohu v'bohu*, aparece três vezes na Bíblia, sempre com relação ao castigo de Deus (cf. Gn 1.2; Jr 4.23; Is 34.11). Houve uma catástrofe que destruiu a criação original, conforme também lemos em 2 Pedro 3.5. Não se deve confundir essa catástrofe com o dilúvio. Após o dilúvio, não houve a necessidade de Deus restaurar nada, porém aqui a terra ficou em caos, e toda a vida, seja vegetal ou animal, foi desfeita.

5.2.3. A Bíblia não revela a causa dessa catástrofe

Existe um pensamento generalizado entre muitos teólogos de que há uma simultaneidade entre essa catástrofe e a queda celestial de Lúcifer, o querubim protetor (cf. Ez 28.11-17; Is 14.12-14; Lc 10.19), ocasionada pela cobiça de tornar-se semelhante ao Altíssimo (cf. Is 14.13). Porém, a Bíblia silencia sobre os detalhes.

5.3. "Disse Deus: haja luz. e houve luz" (Gn 1.3)

A Bíblia não revela qual o intervalo de tempo que existiu entre a catástrofe destruidora da criação original e o início da obra restauradora de Deus pela sua Palavra.

5.3.1. A Palavra criadora

A restauração do mundo foi executada através da mesma Palavra de poder com que foi gerada a criação original (cf. 2 Pe 3.7). Começou com a Palavra de Deus: Haja luz. Em todo o primeiro capítulo de Gênesis aparecem expressões como: "E disse Deus", "e viu Deus", "chamou Deus" etc.

5.3.2. A Palavra renovadora

Quando Deus restaurou a Terra, aproveitou coisas que já existiam. Por isso é usada para "fez Deus" a palavra hebraica *asah*. *Asah* significa "fazer de coisas que ia existem". Porém, quando se trata do aparecimento dos animais etc. (cf. Gn 1.21), é usada de novo, a palavra *bara*, isto é, criar do nada. Deus criou as grandes baleias etc.

Quando se trata do homem, Deus "fez" (*asah*), porque o formou do pó da terra (cf. Gn 1.26 e 2.7) e a mulher da costela de Adão (cf. Gn 2.21,22), mas também "criou" (*bara*, cf. Gn 1.27), porque assoprou em seus narizes o fôlego da vida e, assim, o homem foi leito alma vivente (cf. Gn 2.7). Em Isaías 43.7, vemos essas duas expressões: "Os que criei para a minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz".

5.3.3. A restauração

A Terra foi restaurada em seis dias, e no sétimo Deus descansou, isto é, a obra estava consumada e não houve necessidade de mais trabalho. Isso não significa que Deus continuou a descansar em todo dia sétimo. Aqui é retratado um período de seis dias literais de 24 horas, e não de seis fases de tempo. Isso se vê em Êxodo 20.9,11. Ali encontramos o seguinte registro: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra... Porque em seis dias fez [*asah*] o Senhor os céus e a terra". Se fossem fases de tempo, não se poderia explicar a expressão: "Foi à tarde e a manhã: o dia primeiro" etc. (cf. Gn 1.5,8,13,19,23,31).

5.3.4. A harmonia da criação

Vemos assim, no primeiro capítulo, as coisas restauradas: separação entre céu e água, entre terra e mar, a produção de erva conforme a sua espécie, a restauração do sistema solar, a

criação dos animais e, por fim, a criação do homem. E Deus viu tudo quanto tinha feito, e eis que tudo era muito bom (cf. Gn 1.26).

5.4. A narração da Bíblia sobre a criação do mundo desfaz as doutrinas materialistas sobre esse assunto

5.4.1. Opiniões seculares

Existem filósofos e cientistas que têm combatido o ensino da Bíblia sobre a origem de todas as coisas.

Já na antiguidade, filósofos gregos como Heráclito, Aristóteles etc, afirmaram que o mundo apareceu por meio de uma eterna e impessoal energia. Já naquele tempo, essa semente materialista era lançada pelo inimigo.

No século passado surgiu um naturalista, Charles Darwin (morto em 1882, aos 73 anos de idade), que lançou a teoria da evolução, afirmando que as espécies existentes são resultado de uma gradual evolução de espécies inferiores, iniciando por um "protoplasma" até chegar ao homem.

5.4.2. Evolucionismo

As teorias evolucionistas são totalmente falsas e sem fundamento científico.

Se, como os evolucionistas afirmam, toda vida existente começou por um "protoplasma", de onde ele veio — e quem o fez? Não existem provas, somente suposições infundadas.

A afirmativa de que a vida surgiu da matéria em alta rotação e movimento, é completamente infundada. Jamais a ciência comprovou que a vida tenha surgido da matéria. Deus é o Senhor da vida e a sua única fonte (cf. At 17.25).

A afirmativa de que espécies inferiores evoluíram para espécies superiores é também inteiramente falsa. Isso jamais aconteceu. Todo ser vivo se reproduz e se desenvolve dentro da mesma espécie. Cavalos sempre geram cavalos e jamais girafas. Além disso, a afirmativa de que as espécies com o tempo venham a progredir, também não é real. Um fato conhecido é que tudo aquilo que for entregue à sua própria sorte, finda por degenerar.

5.4.3. Ciência versus evolucionismo

As teorias evolucionistas estão sendo rejeitadas pela ciência mais avançada. Muitos cientistas atuais falam abertamente dessa teoria como uma coisa sem fundamento. O próprio Darwin se converteu a Deus. Ele lamentou o grande estrago que as suas teorias infundadas causaram no meio universitário e na teologia. Ele sofreu no fim da vida de um "mal psicossomático". Seu médico, o Dr. Raif Colp Jr., denominou sua doença de "mal de Darwin" — uma consciência atormentada.

5.4.4. Qual é o alvo da teoria evolucionista?

A teoria evolucionista é um combate organizado contra Deus. Spencer afirma: "A evolução é puramente mecânica e anti-sobrenatural. Não existe lugar para Deus nessa teoria". É como diz a Bíblia: "Mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador" (Rm 1.25).

O evolucionismo procura dissolver a existência de Deus como um ser divino e perfeito. Deus afirmou ter feito o Céu e a Terra e a vida que nela há (cf. Is 42.5 e 45.12). Ele se chama "o Criador" (cf. Ec 12.1). Deus tem apresentado a criação como prova da sua existência (cf. Rm 1.20; Sl 8.3 e 19.1-6), e declara: "Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão" (Jr 10.11,12). Quem nega que Deus é o Criador o faz mentiroso, e um Deus que mente não pode existir. Mas, diz a Bíblia: "Ele fez a terra pelo seu poder" (Jr 10.12).

Essa doutrina é um ataque contra a veracidade da Bíblia. Se fosse possível provar que os primeiros capítulos da Escritura estão destituídos de fundamento, estaria anulado todo o valor

da mesma. Vemos que os teólogos que aderiram a essa doutrina evolucionista, também não creem nas doutrinas básicas da Bíblia.

5.4.5. O crente jamais pode ficar neutro

De cabeça erguida proclamamos, em qualquer lugar e diante de qualquer auditório, que Deus é o Criador. Jamais nos colocamos contra a verdadeira e bem informada ciência, mas a Bíblia diz que devemos ter horror às oposições da ciência falsificada, porque aqueles que a professam se desviam da fé (cf. 1 Tm 6.20,21). Nós estamos na mesma fileira que o apóstolo Paulo se encontra, na "defesa e confirmação do evangelho" (Fp 1.7).

Capítulo

3

Cristologia

A Doutrina de Cristo

1. A PRÉ-EXISTÊNCIA ETERNA DE JESUS

1.1. Jesus também é eterno

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (Jo 1.1). "E ele é antes de todas as coisas" (Cl 1.17); "Desde os dias da eternidade" (Mq 5.2) e antes que o mundo existisse, possuía glória junto com o Pai (cf. Jo 17.5). Jesus disse: "Antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8.58). Em Provérbios 8.22-31, lemos sobre o princípio dos seus caminhos, antes de suas obras.

1.2. Antes da fundação do mundo, Jesus planejou junto com o Pai, a salvação da humanidade

Deus na sua onisciência viu, desde a eternidade, que o homem a ser criado cairia em pecado, ficando sujeito à perdição eterna. Ele então preparou um caminho de salvação, por meio do sacrifício de seu próprio Filho. Jesus participou e concordou e, desde então, já estava disposto a dar a sua vida por nós. Por isso, a Bíblia se expressa a respeito do "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8). A vida eterna é assim prometida "antes dos tempos dos séculos" (Tt 1.2), quando Deus nos elegeu para, em Jesus, sermos santos e irreprensíveis (cf. Ef 1.4).

1.3. Jesus participou da criação do mundo

"Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.3). "Todas as coisas subsistem por ele" (Cl 1.17).

2. A ENCARNAÇÃO DE JESUS

Jesus, o "Deus bendito eternamente" (Rm 9.5), fez-se homem. Esse mistério chama-se "encarnação". A Bíblia diz: "Grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne" (1 Tm 3.16). A doutrina da encarnação de Jesus excede tudo que o entendimento humano possa compreender; porém, desse milagre depende a substância do Evangelho da salvação e a doutrina da redenção.

2.1. Jesus se fez homem por meio de uma virgem, através de concepção sobrenatural

Quando Deus, no dia da queda, prometeu o Redentor, revelou também de que maneira Ele viria ao mundo. Disse à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3.15, Versão Revisada, IBB). O profeta Isaías profetizou: "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e será o seu nome Emanuel" (Is 7.14). Quando na plenitude dos tempos (Gl 4.4), o arcanjo Gabriel comunicou a Maria que ela seria o instrumento da encarnação de Jesus, disse-lhe: "Em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus" (Lc 1.31). Maria respondeu: "Como se fará isto, visto que não conheço varão?" (Lc 1.34). E Gabriel lhe revelou como este milagre aconteceria. Ele disse: "Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, pelo que também o Santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lc 1.35). Com a palavra: "Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a sua palavra" (Lc 1.38), Maria aceitou, e o milagre aconteceu! Ela estava grávida!

É impossível explicar este milagre em termos biológicos. O médico Lucas registrou este milagre no seu evangelho com fé e convicção, sem deixar uma sombra de dúvida. "Pela fé entendemos" (Hb 11.3).

2.2. Jesus veio a este mundo por meio de um nascimento natural

Ele nasceu exatamente nove meses após Maria haver concebido de modo sobrenatural, quando "se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz" (Lc 2.6). Jesus nasceu, conforme a profecia, em Belém (cf. Mq 5.2), e para isso Deus providenciou que o alistamento decretado pelo imperador Augusto obrigasse José e Maria a locomoverem-se de Nazaré, na Galileia, até Belém, exatamente na época de Maria dar à luz. Jesus nasceu como os demais homens nasceram. Houve, porém, uma manifestação sobrenatural: Uma multidão de anjos cantou, diante de um grupo de pastores de ovelhas, louvores ao Messias que havia nascido (cf. Lc 2.8-14).

2.3. O verdadeiro Deus veio ao mundo como um verdadeiro homem

Foi por meio desse milagre que "o verbo se fez carne" (Jo 1.14), que Deus introduziu no mundo o primogênito (cf. Hb 1.6), que Jesus veio em semelhança de carne (cf. Rm 8.3), que participou da carne e do sangue (Hb 2.14) e foi feito "descendência de Abraão" (Hb 2.16), "em tudo... semelhante aos irmãos" (Hb 2.17). Foi assim que Ele desceu do Céu (cf. Jo 6.33,38,41,42,51,58), e Deus lhe preparou um corpo (cf. Hb 10.5).

A encarnação deu a Jesus condições de ser o Mediador entre Deus e os homens (cf. 1 Tm 2.5), e ser misericordioso e fiel sumo sacerdote, para expiar o pecado do povo (cf. Hb 2.17). Sendo homem, podia fazer reconciliação pelos homens; sendo Deus, a sua reconciliação fica com um inédito valor.

3. JESUS - O VERDADEIRO DEUS

Não é somente desde a eternidade que Jesus é Deus (cf. Jo 1.1-3). Ainda depois que Ele "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo" (Fp 2.7), e "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14), continua sendo Deus verdadeiro, revelando "a glória do Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14). As Escrituras, que incontestavelmente provam a sua deidade, foram escritas para que todos creiam que Jesus é o Cristo (cf. 1 Jo 5.10). Vamos mencionar algumas evidências que provam que Jesus é Deus verdadeiro.

3.1. Jesus é chamado "Deus"

3.1.1. Deus Pai, chamou-o "Deus"

"Do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste" (Hb 1.8). Duas vezes Ele o chamou: "Meu Filho amado" (Mt 3.17; Mc 9.7). Todo aquele, pois, que nega que Jesus é Filho de Deus, faz o próprio Deus mentiroso, "porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu" (1 Jo 5.10).

3.1.2. O anjo, enviado por Deus, chamou Jesus de "Filho de Deus" (Lc 1.35)

"E ele será chamado pelo nome de EMANUEL" (EMANUEL traduzido é: Deus conosco. Mt 1.23). Quando Jesus nasceu, os anjos cantaram louvores a "Cristo, o Senhor" (Lc 2.11).

3.1.3. O próprio Jesus se chamou "Deus"

Quando os seus inimigos lhe perguntaram: "És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?", Ele respondeu: "Eu o sou" (Mc 14.61,62). Ele chamou Deus de meu Pai (cf. Mt 10.32; Jo 2.16; 10.37; 15.24). Ele se chamou também "o Filho unigénito que está no seio do Pai" (Jo 1.18) e disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14.9). Para a mulher samaritana, Ele disse que era o Messias (Jo 4.25,26), notícia que se espalhou em toda a cidade (Jo 4.29). Ele se chamou: "o Alfa e o

Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro" (cf. Ap 22.13) e "Eu sou" (Jo 8.24,28,58; 13.59; compare com Êx 3.14).

Aquele que nega a deidade de Jesus rejeita o próprio testemunho de Jesus, e mostra assim que é inspirado pelo espírito do Anticristo (cf. 1 Jo 2.22,23). Se Jesus fosse, como os teólogos modernistas afirmam, um produto da união entre Maria e José ou com qualquer outro homem, o mundo não teria nenhum Salvador, e Jesus seria um homem mentiroso, porque afirmou ser o Filho de Deus. Mas glória a Jesus! Ele é Deus bendito eternamente (Rm 9.5).

3.1.4. Todos os apóstolos afirmaram que Jesus é Deus

João Batista disse que Jesus era Filho de Deus (cf. Jo 1.34). Pedro testificou: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16.16), chamou-o de "o Santo" (At 3.14) e "nosso Deus e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 1.1), e disse que Jesus Cristo é o Senhor de todos (cf. At 10.36). Paulo disse que Jesus era o próprio Filho de Deus (cf. Rm 8.32) e falou da glória do "grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tt 2.13), dizendo que Cristo, segundo a carne, é Deus bendito eternamente (cf. Rm 9.5). João escreveu que Jesus era o Verbo eterno (cf. Jo 1.1), o Unigénito do Pai (cf. Jo 1.14), e "verdadeiro Deus" (1 Jo 5.20). Tomé o chamou "Senhor meu, e Deus meu" (Jo 20.28). E todos os que em todos os tempos receberam a salvação têm dado o mesmo testemunho que os samaritanos: "Sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo" (Jo 4.42).

3.2. Jesus tem atributos divinos

* Jesus é onipotente (cf. Lc 4.35,36,41), tem poder sobre os demônios (cf. Mt 8.16; 10.1), tem poder sobre as doenças (cf. Mt 10.8) e tem poder para guardar (cf. Mt 28.18).

* Jesus é onisciente (cf. Jo 2.24;4.16-19;6.64; Mc 2.8; Lc 22.10-12; 5.4-6).

* Jesus é onipresente (cf. Mt 28.20;18.20; 2 Co 13.4; Ef 1.23).

* Jesus é imutável (cf. Hb 13.8; Hb 1.12).

* Jesus é eterno (cf. Cl 1.17; Jo 1.1; Mq 5.2; Is 9.6).

* Jesus deve ser adorado. Ele que afirmou: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás" (Mt 4.10) e aceitou adoração (cf. Mt 28.9-17;14.33;15.25; Lc 24.52). Veja também Hebreus 1.6.

3.3. As suas obras divinas provam a sua deidade

Jesus tomou parte na criação do mundo (cf. Jo 1.3; Cl 1.16; 1 Co 8.6; Hb 1.2,10), e por Ele todas as coisas subsistem (At 17.28); realizou obras divinas (cf. Jo 5.36; 10.25,37,38; 14.10,11; 15.24; 17.4) e ressuscitou mortos (cf. Lc 7.14,15; 8.54,55; Jo 11.39-44). Ele mesmo é a "Ressurreição e a Vida" (cf. Jo 11.25; 5.25); também perdoou e perdoa pecados (cf. Mt 9.5; Lc 5.20; 7.47-50; At 10.38).

3.4. A sua natureza divina prova a sua deidade

3.4.1. Jesus é santo

Era chamado "santo" (cf. At 2.27;3.14;4.27). Ele fez sempre o que era agradável a Deus (cf. Jo 8.29). Amava a justiça e aborrecia a iniquidade (cf. Hb 1.9). Ele não conhecia pecado (cf. 2 Co 5.21), era imaculado (cf. Hb 7.26), sem mancha (cf. 1 Pe 1.19) e puro (cf. 1 Jo 3.3).

3.4.2. Jesus é amor

O seu amor excede todo o entendimento (cf. Ef 3.19). "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15.13). Cristo mostrou o seu amor para com o Pai (cf. Jo 14.31), querendo em tudo obedecê-lo e fazer a sua vontade (cf. Jo 6.38; Sl 40.9; Jo 4.34). Ele amou o mundo, entregando-se por nós em sacrifício (cf. Ef 5.2), sendo nós ainda pecadores (cf. Rm 5.6,8). Cristo amou a sua igreja (cf. Ef 5.25) e os seus seguidores: "Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13.1). Ele ama os pecadores (cf. Lc 19.10), e até os seus inimigos (cf. Lc 23.34).

3.4.3. Jesus é a verdade (cf. Jo 14.6; 1.14,17; 8.32; 15.1; 18.37)

"Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas" (Rm 15.8). Por isso, todas as promessas de Deus são nele "sim" (cf. 2 Co 1.20,21). Ele é o verdadeiro (cf. 1 Jo 5.20).

4. JESUS - O VERDADEIRO HOMEM

Cristo, "sendo em forma de Deus... aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo" (Fp 2.6,7). Assim, "Cristo... Deus bendito eternamente" (Rm 9.5), renunciou voluntariamente à glória perfeita que possuía nos céus (cf. Jo 17.5) e a tudo aquilo que Ele na sua glória divina podia gozar, para ser o Redentor da humanidade, sujeito às limitações de um verdadeiro homem. Jesus viveu neste mundo não somente como Deus verdadeiro, mas também como homem verdadeiro.

4.1. A Bíblia chama Jesus "homem"

Quando Pedro falou de Jesus, disse: "Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus" (At 2.22). Pilatos disse a respeito de Jesus: "Eis aqui o homem" (Jo 19.5). Jesus disse, falando de si mesmo: "Nem só de pão viverá o homem" (Mt 4.4). Ele também afirmou: "Mas, agora, procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito a verdade" (Jo 8.40). Paulo escreveu que a graça (cf. Rm 5.15-18) e a ressurreição vieram por um homem (cf. 1 Co 15.21) e que há "um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (1 Tm 2.5).

O nome "Filho do homem", frequentemente usado por Ele mesmo (69 vezes nos evangelhos) expressava tanto a sua humilhação e sofrimento como sua representação legal por toda a humanidade (cf. Mt 8.20; 11.19; 20.28; Mc 8.31; Jo 8.28; 12.23,24 etc), como também a grande glória com que Ele há de se manifestar quando voltar para julgar o mundo e para reinar (cf. Mt 16.27; 24.30; 26.64; Mc 13.26 etc).

4.2. Jesus nasceu como qualquer outro homem

Embora Maria houvesse concebido de modo sobrenatural pelo Espírito Santo (cf. Lc 1.35), Jesus nasceu como todos os homens nascem (cf. Lc 2.7). Deus lhe preparou um corpo (cf. Hb 10.5), e Ele "veio em carne" (cf. 1 Jo 4.2), e se fez carne (cf. Jo 1.14), e como outro homem qualquer participou "da carne e do sangue" (cf. Hb 2.14). Assim, Ele teve corpo (cf. Mt 26.12; Lc 24.39), alma (cf. Mt 26.38) e espírito (cf. Jo 11.33). Ele estava sujeito ao crescimento e ao amadurecimento naturais (cf. Lc 2.40,52), e aprendeu a obediência (cf. Hb 5.8).

4.3. Jesus integrou-se completamente na sociedade de sua época

4.3.1. Jesus era membro de uma família

Quando Maria concebeu pelo Espírito Santo, era noiva de José. Por revelação de um anjo, ele tomou conhecimento disso e resolveu aceitar Maria como a sua esposa. Todavia, não a conheceu antes de ela haver dado à luz a Jesus (cf. Mt 1.18-25). Assim, nasceu Jesus, não de uma mãe solteira, mas em uma família. O povo falava dEle: "Não é este Jesus, o filho de José?" (Jo 6.42). Jesus, como filho, sujeitou-se aos seus pais (cf. Lc 2.51).

4.3.2. Jesus teve um nome, como qualquer outro homem

O nome que Maria lhe deu foi aquele que o anjo havia dito que lhe dessem: "E lhe porás o nome de Jesus" (Mt 1.21; cf. Lc 1.31).

4.3.3. Jesus teve, como qualquer outro homem, a sua genealogia

A Bíblia até registra duas genealogias, a primeira do lado de José, o pai adotivo de Jesus, o cabeça da família, que definia a sua posição jurídica (cf. Mt 1.1-17), e a segunda genealogia do lado de Maria, a sua mãe, que definia a sua posição biológica (cf. Lc 3.23-38). Nas genealogias

judaicas não se registravam nomes de mulheres e, por isso, Maria não aparece em Lucas 3.23 como filha de seu pai Eli, mas em lugar dela, José, seu marido, como "filho de Eli" (José era genro de Eli! O pai de José era Jacó [cf. Mt 1.16]) (Scofield).

Por meio dessas genealogias, podemos provar o cumprimento exato de tudo que "Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas" (At 3.21) a respeito da procedência de Jesus como homem. Segundo as profecias, o Messias viria de Sem, filho de Noé (cf. Gn 9.26,27 - cumprimento: Lc 3.36), da semente de Abraão (cf. Gn 17.19; 22.17; Gê 22.17 - cumprimento: Lc 3.34), descendente de Jacó (cf. Gn 18.13-15, veja Lc 3.34), da tribo de Judá (cf. At 13.22,23; Hb 7.14; Ap 5.5, veja Lc 3.34), da família de Davi (cf. Sl 132.11; Jr 23.5; Rm 1.3; At 13.22,23, veja Lc 3.32). Observamos assim que todos esses nomes constam da genealogia de Jesus.

4.3.4. Jesus teve a sua profissão secular

O seu pai adotivo era carpinteiro (cf. Mt 13.55). Jesus aprendeu a mesma profissão, e por isso era chamado de "carpinteiro" (cf. Mc 6.3). Jesus, como o primogênito de Maria, ficou com a responsabilidade da família após o falecimento de José, motivo porque Ele, na cruz, entregou essa responsabilidade a João, o seu discípulo (Jo 19.26,27).

4.3.5. Jesus cumpriu o seu dever para com a sociedade

Pagou o tributo (cf. Mt 17.24-27). Com sabedoria, evitou entrar em uma armadilha que os inimigos lhe haviam preparado, para o jogar contra o governo romano ou contra o seu povo, os judeus (cf. Mt 22.15-21). Nunca agitou as multidões (cf. Mt 12.19-21). O governador Pilatos disse a seu respeito: "Nenhum crime acho nele" (Jo 19.6).

4.4. Jesus, como verdadeiro homem, estava sujeito às limitações humanas

Jesus sentia cansaço (cf. Mt 8.24; Jo 4.4). Tinha fome (cf. Mt 4.2) e sede (cf. Jo 4.7; 19.28). Ele se alegrava (cf. Lc 10.21), e também sentia tristeza e perturbação (cf. Mc 3.5; Jo 12.27). Até chorou (cf. Hb 5.7; Lc 19.41; Jo 11.35). Ele sofreu (cf. Mc 8.31; Lc 9.2), até o ponto que o seu suor ficou como sangue (cf. Lc 22.44). Morreu (Fp 2.8; Jo 19.30,34).

Jesus, como homem, foi tentado em tudo (cf. Hb 4.15; Mt 4.1-11). Toda tentação que um homem pode sofrer, Jesus sofreu (cf. Hb 2.17; Lc 22.28). Como Deus, jamais podia ser tentado (cf. Tg 1.13).

Como homem, Jesus dependia da ajuda de Deus. Por isso Ele orava constantemente (cf. Mt 14.23), para que de Deus recebesse poder (cf. Lc 5.16,17), direção para o seu trabalho (cf. Lc 6.12,13; Lc 4.42,43) e vitória sobre os demônios (cf. Mc 9.29 etc). Ele orou até pelos inimigos (cf. Lc 23.34). Por isso, as ameaças e maldades dirigidas contra Ele jamais podiam alterar a sua íntima comunhão com Deus. Em tudo Ele nos deu exemplo (cf. 1 Pe 2.23), abrindo pelas suas pisadas o caminho que nos conduz à vitória (cf. Sl 85.13).

Jesus, como homem, se distinguiu de todos os demais homens em um só ponto: jamais sofreu uma fraqueza moral. Embora tenha vindo em "semelhança da carne" (Rm 8.3), Ele jamais conheceu o pecado na sua própria experiência (cf. Hb 4.15; 2 Co 5.21). Ele era santo (cf. Hb 7.26), incontaminado e imaculado (cf. 1 Pe 1.19). Ele não havia pecado (cf. 1 Jo 3.5), era justo (cf. 1 Jo 3.7). Podia desafiar a todos: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (Jo 8.46). Quando entrou na luta final, Ele disse: "Se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim" (Jo 14.30). Ele que orou: "Pai, perdoa-lhes" (Lc 23.34). Nunca precisava pedir: "Pai, me perdoa!"

4.5. Jesus, homem verdadeiro eternamente

O "Verbo se fez carne" (Jo 1.14) e assim permanece eternamente (cf. Hb 7.24), para sempre (cf. Hb 7.28,25). Após a ressurreição, Jesus recebeu um corpo glorioso (cf. Fp 3.21; Lc 24.39), isto é, um corpo espiritual (cf. 1 Co 15.44), e foi exaltado soberanamente (cf. Fp 2.9). Ele assim está no céu, com o seu corpo que recebeu como homem, embora glorificado. Estêvão (cf. At 7.56) e João (cf. Ap 1.13) o viram após a sua ascensão como Filho do Homem. Assim Ele

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Eurico Bergsten - Introducao a Teologi..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).